

# O Islã e o meio ambiente: uma abordagem ecolinguística

---

**Djiby Mane**

Professor no Curso Licenciaturas em Educação do Campo - LEDOC na Universidade de Brasília - UnB Fundação Universitária de Planaltina - FUP.  
E-mail: [djibym@gmail.com](mailto:djibym@gmail.com)

**Resumo:** Como uma das ramificações da linguística, a ecolinguística trata das interações entre língua e meio ambiente. Tratar da relação entre o Islã e o meio ambiente é averiguar a posição dos muçulmanos no que diz respeito à proteção do meio ambiente. Para a realização deste trabalho, o alcorão sagrado foi de fundamental importância por constituir a principal fonte de informação dessa religião. Quanto à fundamentação teórica, este artigo serviu-se de Couto (2007), Calvet (1987) e Haugen (1972). Por meio deste estudo, percebeu-se que a religião muçulmana sempre se preocupou com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Islã. Alcorão. Árabe. Língua. Ecolinguística.

**Abstract:** As one of the branches of linguistics, ecolinguistics deals with the interactions between language and the environment. Address the relationship between Islam and environment is to ascertain the position of Muslims regarding to environmental protection. For this work, the holy Koran was very important as it constitutes the main source of information of that religion. As for theoretical reasons, this paper was based on Couto (2007), Calvet (1987) and Haugen (1972). Through this study, it was noticed that the Islam has always been concerned with the environment.

**Keywords:** Environment. Islam. Koran. Arabic. Language. Ecolinguistics.

---

## 1 Introdução

A cada segundo, minuto ou hora o homem intervém de forma violenta no meio ambiente, destruindo florestas, desperdiçando água ou matando animais brutal e/ou desnecessariamente. Diante dessa situação, muitas entidades e organismos têm se posicionado como defensores do meio ambiente. Entre elas, a religião muçulmana, que, além de fazer muitas referências ao meio ambiente no alcorão sagrado, dedicou algumas *suratas*<sup>1</sup> inteiras a animais como, por exemplo, a sura das abelhas e a da aranha.

Por ser uma das religiões que mais cresce no mundo e tendo apenas o árabe como a língua do alcorão, por meio da qual, portanto, todo fiel muçulmano deve cumprir suas obrigações, este artigo consiste em fazer uma abordagem ecolinguística do Islã, ressaltando o papel da língua na conscientização para a preservação do meio ambiente. Para a realização deste trabalho, fundamentou-se a pesquisa em Couto (2007),

---

<sup>1</sup> Significam literalmente aquilo que está arrumado. Correspondem aos capítulos do alcorão.

Calvet (1987) e Haugen (1972) para as concepções sobre a língua e a ecolinguística; e no alcorão sagrado, que serviu de fonte para obter os dados sobre o meio ambiente. Assim, este trabalho faz, primeiramente, algumas considerações acerca da ecolinguística e, em seguida, analisa alguns dados retirados do alcorão sagrado sobre a relação do Islã com o meio ambiente.

## 2 Algumas considerações sobre a ecolinguística

### 2.1 Concepção de ecolinguística

A ecolinguística, tradicionalmente conhecida por ecologia da linguagem, aparece como um novo paradigma no campo da linguística. Ela surgiu a partir dos anos 70, quando Einar Haugen (Professor Emérito de Estudos Escandinavos) publicou *A Ecologia da Linguagem*, na Stanford University Press. Ele define essa nova ciência como sendo o estudo das interações entre uma dada língua e seu meio ambiente<sup>2</sup>.

A ecologia, na qual a ecologia da linguagem se baseia, tem sido definida como o estudo das interações entre os seres vivos e seu meio ambiente. Etimologicamente, o termo ecologia vem do grego antigo *oikos* (casa, *habitat*) e *logos* (ciência, conhecimento). Portanto, a ecologia é a ciência do *habitat*. Ela foi criada em 1866, pelo biólogo alemão Ernst Haeckel.

Uma definição geral admitida e particularmente utilizada em ecologia humana consiste em definir a ecologia como a relação triangular entre os indivíduos de uma espécie, a atividade organizada desta espécie e o meio ambiente desta espécie. O meio ambiente é ao mesmo tempo o produto e a condição desta atividade e, portanto, da sobrevivência da espécie enquanto a atividade pode ser o próprio ato de comunicação, que só será possível através da linguagem.

Em ecologia, esse meio ambiente, mais conhecido como ecossistema, designa o conjunto formado por uma associação ou comunidade de seres (ou biocenose) e seu meio ambiente geológico e atmosférico (ou biótopo). Os elementos que constituem um ecossistema desenvolvem uma rede de interdependências que permitem manter o desenvolvimento da vida. Neste caso, o meio ambiente corresponde a um contexto social e natural, em parte, psicológico – Meio Ambiente Mental (MAM), no que diz respeito à interação da língua materna de cada falante bilíngue ou multilíngue com o(s) outro(s) código(s) linguístico(s) presente(s) na sua mente – e em parte sociológico, Meio Ambiente Social (MAS), no que diz respeito à interação da língua com a sociedade na qual funciona como meio de comunicação<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> *Language ecology may be defined as the study of interactions between any given languages and its environment* (HAUGEN, 1972, p. 324).

<sup>3</sup> *The true environment of a language is the society that uses it as one of its codes. Language exists only in the minds of its users, and it only functions in relating these users to one another and to nature, i. e. their social and natural environment. Part of its ecology is therefore psychological: its interaction with other languages in the minds of bi- and multilingual speakers. Another part of its ecology is sociological: its interaction with the society in which it functions as a medium of communication. The ecology of a language is determined primarily by the people who learn it, use it, and transmit it to others.* (HAUGEN, 1972, p. 327).

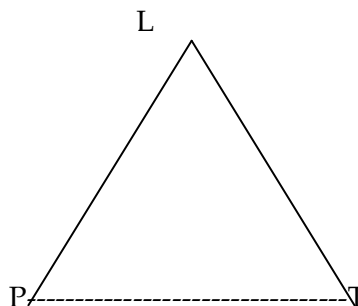
A linguagem, por sua vez, não é um fenômeno isolado, mas faz parte de qualquer ser humano e, conseqüentemente, da sociedade. Ela é o requisito indispensável para o desenvolvimento da pessoa e do grupo social a que pertence. Ela é entendida como um meio de comunicação que permite aos seres humanos expressarem seus sentimentos, seus pensamentos, suas emoções.

Podemos entender melhor a linguagem discutida aqui levando em consideração a dicotomia saussureana de *langue* (língua) e *parole* (fala) segundo a qual a língua é social e coletiva, enquanto a fala, o uso da língua, é individual. Assim, fica claro que a definição de Haugen envolve tanto o lado biológico (linguagem como programação inata) quanto o social (linguagem como meio de comunicação social) da ecologia. Por se tratar de seres humanos organizados em uma sociedade (território), é evidente que sempre serão detentores de um meio de comunicação (a língua).

De acordo com Couto (2007), a comunidade é a entidade maior no seio da qual ocorre a comunicação. Ele mostra a interdependência da linguagem e da comunidade nos seguintes pressupostos:

- Não há comunidade sem linguagem (L).
- Não há linguagem sem comunidade (C).

Para o mesmo autor, comunidade é um ecossistema entendido como um agrupamento de pessoas, população ou povo (P), que tem um meio de comunicação em comum, a linguagem (L) e que convive em um determinado espaço ou território (T). As inter-relações que ocorrem dentro do ecossistema (comunidade) são conhecidas pelo nome de Ecossistema Fundamental da Língua, também chamado de Ecologia Fundamental da Língua (EFL), como ilustradas na figura abaixo:



Comunidade (EFL) (COUTO, 2007, p. 123).

A relação entre Língua, Povo e Território, isto é, a Ecologia Fundamental da Língua, é um assunto que data de muito tempo. Muitas crenças se posicionaram a respeito para tratar da questão sobre a criação do mundo, como comprovam os seguintes trechos retirados de livros sagrados.

Segundo a Bíblia, “No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a superfície do abismo; e o espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas” (Gênesis, I, 1 e 2). No que diz respeito ao alcorão em que foram encontradas várias referências à criação do mundo, mencionamos apenas a seguinte:

dize-lhes: Renegaríeis, acaso, Quem criou a terra em dois dias, e Lhe atribuiríeis rivais? Ele é o Senhor do Universo! E sobre ele [a terra] fixou firmes montanhas, abençoou-a e distribuiu, proporcionalmente, o sustento aos necessitados, em quatro dias. Então, abrangeu em Seus desígnios, os céus, quando estes ainda eram gases, e lhes disse, e também à terra: Vinde, de bom ou de mau grado! Responderam: Viemos voluntariamente. Assim, completou-os em sete céus em dois dias, e a cada céu assinalou a sua ordem. E adoramos o firmamento terreno com luzes, para que servissem de sentinelas. Tal é o decreto do Poderoso, Sapientíssimo. (ALCORÃO, 41, p. 9-12)

Além dessas duas citações que têm como fonte livros sagrados, não deixaremos de mencionar o posicionamento de crenças animistas, como a africana:

uma das grandes escolas de iniciação da savana sudanesa, o Komo diz que a Palavra *kuma* era um atributo reservado a Deus que por ela criava as coisas: "o que Maa Ngala (Deus) diz, é". No começo, só havia um vazio vivo, vivendo da vida do Ser. Um que se chama a si mesmo Maa Ngala. Então ele criou Fan, o ovo primordial, que nos seus nove compartimentos alojava nove estados fundamentais da existência. Quando esse ovo abriu, as criaturas que daí saíram eram mudas. Então para se dar um interlocutor, Maa Ngala tirou uma parcela de cada uma das criaturas, misturou-as e por um sopro de fogo que emanava dele mesmo, constituiu um ser à parte: o homem, ao qual deu uma parte de seu próprio nome, Maa (homem). [BÂ (1986) *apud* PETER, in FIORIN, 2002, p.11]

Das três citações sobre a criação do mundo, percebe-se uma semelhança: elas associam uma íntima relação entre linguagem e sociedade. Assim como não há sociedade sem linguagem, não há linguagem sem sociedade. Esta se caracteriza, aqui, pelo meio ambiente físico (biocenose e biótopo), isto é, comunidade, população ou povo; já a linguagem é o meio social e abstrato de comunicação entre seres humanos. Ela se concretiza por meio da língua, que é um instrumento social de comunicação.

## 2.2 A Ecologia Fundamental da Linguagem no contexto islâmico

Na EFL, a sociedade, entendida como população, povo ou grupo de pessoas (P), é o elemento dinâmico da comunidade (C). Ela é constituída, aqui, por todos os muçulmanos do mundo, incluindo árabes e não árabes. Os árabes constituem um povo ou uma etnia cujo critério distintivo é o uso da língua árabe. Já os não árabes são todos aqueles que em todo mundo adotaram a religião muçulmana.

Com relação ao território (T), ele trata do ecossistema, do aspecto geográfico de todos os países árabes e comunidades muçulmanas.

Quanto à língua, ela é entendida como um meio de comunicação entre pessoas de uma mesma comunidade de fala. No caso do árabe, é o meio de comunicação não somente de mais de vinte países que a têm como língua oficial, mas também de todos os muçulmanos do mundo que se servem dela como meio de orações e/ou comunicação. É uma língua semítica falada pelos povos árabes. Ela se originou da península

arábica e se estende atualmente no mundo todo, sociolinguisticamente a povos não árabes, devido à difusão da religião muçulmana e o papel mobilizador do alcorão.

Essa situação sociolinguística mostra o caráter diglósico da língua árabe apresentando as seguintes variações: o árabe literário e o árabe veicular, isto é, uma língua franca, que serve de meio de comunicação para aqueles que não compartilham o mesmo código. O primeiro compreende o árabe clássico (o corânico) e o árabe padrão moderno (ensinado nas escolas), enquanto o segundo diz respeito a todas as variedades dialetais do árabe. É bom frisar que nem todo árabe é muçulmano assim como nem todo muçulmano é árabe, ou fala árabe, mas este tem a obrigação de ler o alcorão e recitar as *suratas* nas rezas diárias, quer por “decoreba” quer por ensinamentos recebidos pelos pais desde a tenra idade. O árabe clássico, língua do alcorão, não pode sofrer variações, como ilustra o trecho: “sendo o Alcorão em árabe, sem tortuosidade alguma, para serem piedosos.” (ALCORÃO, 39, p. 28).

Esta citação confirma a ideia do árabe puro, isto é, o árabe, língua do alcorão, não deve sofrer variações. Geralmente, nas escolas corânicas, recomenda-se que os alunos profiram corretamente as palavras. Essa homogeneidade é para que não seja truncada a palavra do alcorão. Mas a tradição mostra que o Profeta Muhammad<sup>4</sup> recebeu o texto no dialeto Qoraich, falado na Meca. Por ser a língua do alcorão, de Adão e também do paraíso, parece haver consenso entre os muçulmanos sobre essa ideia do “árabe puro”.

A afirmação de que o árabe é uma língua pura, a língua de Adão e também do paraíso, é encontrada na literatura chamada “apocalíptica” e no senso comum islâmico. Mas sabe-se que toda língua está sujeita a variações e que a sua ausência é quase que patológica. O árabe, assim como o português e o francês, por exemplo, apresenta duas modalidades linguísticas: a escrita (homogênea) e a falada (heterogênea). Assim, acredita-se que, sem dúvida, ao proferir a palavra do Alcorão nas rezas diárias, a língua sofre algumas variações devido a fatores intralinguísticos (para muçulmanos árabes) e interlinguísticos (para muçulmanos não árabes). Para ilustrar a variação linguística cita-se exemplos retirados da Bíblia Sagrada e de Calvet (1987).

Segundo a Bíblia Sagrada,

Jefté reuniu todos os homens de Galaad e combateu contra Efraim. Os habitantes de Galaad derrotaram os de Efraim, que lhes haviam dito: “Vós sois fugitivos de Efraim, que habitais entre Efraim e Manassés!” Galaad ocupou os vaus do Jordão, e cada vez que um fugitivo de Efraim queria passar, perguntavam-lhe: “És tu efrainita?” Ele respondia: “Não”. “Pois bem, diziam eles então, dize: Chibólet.” E ele dizia: “Sibólet”, não podendo pronunciar corretamente. Prendiam-no logo e o degolavam junto aos vaus de Jordão. Naquele dia pereceram mais quarenta e dois mil homens de Efraim. (BÍBLIA, 2001, p. 290-091, Juízes XII, 4-6)

Neste trecho, percebe-se a troca do fonema [ʃ] por [s], em “Chibólet”, que significa orelha em hebraico, por serem muito próximos. Os dois fonemas são todos fricativos surdos, apresentando uma única diferença no ponto de articulação: [ʃ] é palatal enquanto [s] é alveolar. Essa troca ocorre frequentemente entre falantes de

<sup>4</sup> Maomé, o Profeta dos muçulmanos, Que a Paz e as Bênçãos de Allah Estejam Sobre Ele.

línguas diferentes pela divergência quantitativa de fonemas que há nas línguas do mundo. Assim, na ausência de um fonema em uma língua, usa-se, geralmente, o fonema mais próximo do ponto de vista articulatorio. Esse desvio fonético era suficiente para denunciar os Efrainitas e serviu como uma sentença de morte. Essa diferença linguística, aqui mínima, torna-se o lugar onde se encarna o ódio do outro, o lugar da discriminação.

Já Calvet (1987, p. 39-41) cita o exemplo de trabalhadores haitianos na República Dominicana, quando o ditador Trujillo queria expulsá-los. Para distinguir os negros dominicanos (de língua espanhola) dos negros haitianos (de língua crioula e francesa), a polícia solicitava simplesmente que pronunciassem o nome de Trujillo, que é problemático por causa do “j” pronunciado [ɣ] para quem não é falante de espanhol. Devido a sua origem francófona, os negros haitianos trocavam [ɣ] por [R], que é o som de “r” na língua francesa independentemente de sua posição na estrutura silábica. Já os negros de São Domingo, de língua espanhola, tiveram muito sucesso. Além disso, Trujillo deu a ordem de fazer pronunciar a todos os detentos a palavra “perro”, que significa cachorro em espanhol. Todos aqueles que disseram [pego] ou [peRo] foram executados por fuzilamento.

Os dois exemplos constituem uma “prova de fogo” que faz julgar linguisticamente a capacidade de uma pessoa. Assim, uma pessoa pode morrer por causa de um fonema, devido a uma diferença de pronúncia, ou seja, a fonologia pode se tornar letal.

Por ser parte do Islã, a língua árabe se torna uma obrigação religiosa para todos os muçulmanos. A sua aprendizagem, principalmente pelos muçulmanos não árabes, permite-lhes serem capazes de entender o Alcorão, a Sunnah (obrigações) e as palavras de Salat (rezas). Essa importância da aprendizagem do árabe pode ser verificada nas seguintes citações:

aprendam a Sunnah e aprendam o árabe, aprendam o Alcorão em árabe porque Ele está em árabe. (Abu Bakr ibn Abi Shaybah)

Aprendam o árabe porque é uma parte de sua religião, e aprendam como a higiene de um morto deve ser dividida (*faraa'id*), pois esta é parte da sua religião. (*hadith*<sup>5</sup> narrado por 'Umar)

Além dessas obrigações, a importância de se aprender o árabe é, também, uma questão de higiene como, por exemplo, fazer as abluções antes de cada reza, antes de tocar no alcorão e lavar o morto antes do enterro.

Apesar de fazer muitas referências à língua árabe no alcorão, a questão da poligênese (línguas faladas no mundo que provieram de várias línguas iniciais) e do monogenismo (todas as línguas faladas provieram de uma única língua inicial) não é referenciada no alcorão.

---

<sup>5</sup> É a palavra do Profeta Mohamed. Ele inclui “Sunna” e é mais amplo para incluir todas as palavras, ações e crenças do Profeta e qualquer ação que tenha dado a sua aprovação explícita ou tácita ou desaprovação. É a fonte secundária do islã, já que se utiliza o Profeta Muhammad como um exemplo de como viver de acordo com as regras estabelecidas no alcorão.

O fato de o alcorão não fazer menção à poligênese não significa que não faz referência à Torre de Babel. Afinal, será que essa poligênese se deu pela tão falada confusão? Parece ser mais uma confusão pela aproximação etimológica da palavra “babel”. Segundo Calvet (1987), a palavra “Babel” veio de um jogo aproximativo de palavras ou de uma falsa etimologia que relaciona “babel” ao verbo hebraico *bâlal* que significa “ele confundiu”, enquanto que a palavra está mais relacionada a *balili* que significa “porta de Deus” do nome de Babilônia.

### 3 O Islã e o meio ambiente: análise de alguns dados

O meio ambiente não é fruto do acaso. Tudo que existe foi criado com a vontade de Allah<sup>6</sup>. Encontra-se no universo uma diversidade de coisas em quantidade e qualidade que tem a função de atender às necessidades dos seres humanos, assim como de todos os seres vivos. Em outras palavras, o meio ambiente constitui um bem comum universal. É um princípio que impregna o universo e decorre da unicidade de Allah, porque é trabalhando para o bem comum que se pode estar a serviço de Allah.

De todas as criaturas, Allah elegeu o homem para tomar conta de tudo. Ele tem o dever e o direito de administrar a terra. Todo o universo pertence a Allah, Ele é o único Dono, sendo o homem o beneficiário. Ele deve fazer uso dele pelo seu interesse e pelo interesse comum. Segundo o Alcorão Sagrado,

Allah é Quem criou os céus e a terra e faz descer do céu a água, que faz brotar os frutos, sustento para vós. E submeteu-vos o barco, para correr no mar, por Sua ordem, e submeteu-vos os rios. E submeteu-vos o sol e a lua, constantes em seu percurso. E submeteu-vos a noite e o dia. E concedeu-vos de tudo que Lhe pedistes. E, se contaís as graças de Allah, não podereis enumerá-las. Por certo, o ser humano é injusto e ingrato. (ALCORÃO, 14, p. 32-34)

Allah criou o mundo sendo boa parte dessa criação a serviço da humanidade, mas em nenhum momento e em nenhum lugar mostra a exclusividade do homem. Ele ordenou a subsistência para todos, seres humanos e seres vivos de modo geral.

O uso desses recursos disponibilizados por Allah é o direito e privilégio dos seres humanos e de todas as espécies vivas. Dessa forma, o homem deve respeitar esses interesses comuns. Não se deve abusar da natureza. A preservação dos recursos deve ser nos níveis quantitativo e qualitativo. Em outras palavras, o homem deve preservar o meio ambiente, evitando sua degradação tanto para a sua sobrevivência como para a dos outros seres vivos.

Por mais que a natureza seja abundante em recursos naturais, o Islã proíbe qualquer tipo de abuso sobre o meio ambiente. Com essa proteção da natureza, as terras serão férteis, possibilitando uma agricultura em harmonia com a natureza. Assim, Allah recomenda no alcorão sagrado:

ó filho de Adão, come e bebe, mas cuidado com o excesso, porque Deus não gosta de excesso. (ALCORÃO, 7, p. 31)

---

<sup>6</sup> “Deus” em árabe.

Ele vos fez da terra e vos fez povoá-la. (ALCORÃO, 11, p. 61)

Devido a sua importância, O Profeta Muhammad acrescenta que três coisas devem ser compartilhadas: água, gado e fogo:

nós fizemos entornar a água abundantemente, em seguida, fendemos a terra, suficientemente, e, nela fizemos brotar grãos, e videiras e hortaliças, e oliveiras e tamareiras, e pomares entrelaçados, e frutas e pastagens, tudo para gozo de vós e de vossos rebanhos. (ALCORÃO, 25, p. 32)

Por essa importância, e além do alcorão tratar de muitos ou todos os aspectos em consonância com o meio ambiente, serão analisados a seguir apenas temas relativos à preservação da terra, da água, das plantas e dos animais, que são de fundamental relevância para a sobrevivência dos homens. Além disso, com base na ecologia fundamental da língua anteriormente abordada (PTL), o P de Povo corresponde à água, às plantas e aos animais, o T de território à terra e o L de Linguagem, nesse caso, acredita-se que corresponde a todas as manifestações de P, isto é, seu próprio ciclo de vida.

### 3.1 A proteção da terra

A terra é fonte de sobrevivência para todas as criaturas de Allah (plantas e animais, por exemplo). O homem, a quem Allah confiou a tarefa de cuidar dela, compete não degradá-la. Degradar a terra significa prejudicar a vida na terra por ela ser fonte de alimentos para todos os seres vivos. Assim, os homens devem ser conscientizados por meio de uma educação sustentável que, acredita-se, deve ser liderada pelas autoridades, procurando evitar erosões, enchentes, como se tem visto no mundo todo devido a fortes chuvas. A terra deve ser mantida fértil pela diversificação das espécies, agindo, assim, de acordo com a natureza para uma vida sustentável. No alcorão, são vários os versículos que fazem alusão à terra. Faz-se, abaixo, referência a alguns:

e a terra, pô-la à disposição dos viventes. Nela, há frutas, e as tamareiras de invólucros. E os grãos em palhas, e as plantas aromáticas. (ALCORÃO, 55, p. 10-12)

Não vistes como Allah criou sete céus superpostos. E, neles, fez a lua como luz e fez o sol como luzeiro? E Allah fez-vos germinar da terra, como as plantas. (ALCORÃO, 71, p. 15-18)

E é um sinal, para eles, a terra morta; vivificamo-la e dela fazemos sair grãos, então, deles comem. E, nela, fazemos jardins de tamareiras e videiras e, dela fazemos emanar fontes. Para que eles comam de seus frutos e do que suas próprias mãos fazem. (ALCORÃO, 36, p. 33-35)

Com base nesses versículos, percebe-se que a terra é muito importante para a perpetuação de todas as formas de vida. Allah fez das terras uma fonte de alimentação para a maioria das criaturas vivas. Ela torna fértil o solo para fazer crescer vegetais de que dependemos, assim como os animais. Desse modo, deve-se explorar conscientemente o solo para manter sua produtividade. Não se deve fazer uso abusivo dele na construção, agricultura e criação. A exploração das florestas e minas deve ser feita



conscientemente para evitar a degradação do solo. Qualquer ato que leva à destruição dos solos leva necessariamente à destruição da vida sobre terra. Um ato desse tipo é proibido no Islã.

Muitos versículos do alcorão sagrado oferecem argumentos que conduzem os homens a meditar sobre as benfeitorias de Allah para suas criaturas. Entre eles, cita-se:

Ele foi Quem vos fez a terra dócil; então, andai, por seus flancos e comei de Seu sustento. E a Ele será a Ressureição. (ALCORÃO, 67, p. 15)

E a terra, após isso, estendeu-a. Dela, fez sair sua água e seus pastos. E as montanhas, assentou-as. Tudo, para o gozo de vós e de vossos rebanhos. (ALCORÃO, 79, p. 30-33)

Nesses versículos e em tantos outros, são ressaltadas a importância da água e a consequência prática de sua presença sobre o solo e sua fertilidade. A terra é um planeta rico em água, sem a qual, ela seria considerada um astro morto como a lua. O Alcorão dá à água o primeiro lugar na evocação dos fenômenos naturais da terra.

Segundo o alcorão sagrado, Allah fez da terra nosso *habitat* e o de todos os seres vivos, como mostra o seguinte versículo:

em seguida, far-vos-á voltar a ela, e dela far-vos-á sair, de verdade. E Allah fez-vos a terra estendida como tapete. Para que por ela possais ir, por caminhos, em amplos desfiladeiros. (ALCORÃO, 71, p. 19-20)

Por esse importante papel da terra, destruí-la é a mesma coisa que destruir a própria vida do homem e a dos outros seres. Assim, o homem deve ter consciência de que, atualmente, a terra é o cenário de uma crise ambiental devido a séculos de irresponsabilidade humana. O homem, armado com seu conhecimento e técnica, causa danos, em parte, irrevogáveis, à natureza.

### 3.2 A proteção da água

Por estar na origem da vida, a água é um líquido precioso sem o qual não teria vida na terra. Ela está em toda parte na terra, constituindo assim, um componente essencial para todos os organismos vivos. Ela é, certamente, em todos os países e, em especial nos países desérticos, o elemento número um que condiciona a sobrevivência do homem. Mas a evocação pelo Alcorão ultrapassa esta particularidade geográfica.

Por meio das nuvens que se transformam, os ventos fazem cair a água do céu que vivifica a terra que, por sua vez, dela brotam plantas, ervas, árvores que não somente fertilizam o solo, mas servem de alimentos para o sustento de seres humanos e animais. Por seu papel importantíssimo, o islã dedica muitos versículos à água, como podemos ver abaixo:

e, fizemos da água toda coisa viva. (ALCORÃO, 21, p. 30)

E enviamos os ventos fecundantes e fazemos descer do céu água, e damo-vo-la de beber; e não sois retentores. (ALCORÃO, 15, p. 22)

E Ele é Quem faz descer do céu água e, com ela, fazemos sair planta de toda a espécie. E, dela, fazemos sair o verdor, dele fazemos sair aglomerados grãos – e, nas espigas das tamareiras, há cachos acessíveis - e fazemos sair jardins de videiras, e a oliveira e a romã, semelhantes e não semelhantes. Olhai seus frutos, quando frutificam, e seu sazonal. Por certo, há nisso sinais para um povo que crê. (ALCORÃO, 6, p. 99)

Com a terra vivificada, o homem tira seu sustento das plantas fazendo jardins. Com a água que cai do céu, que, por sua vez, vivifica a terra, brotam diferentes tipos de plantas e constituem a natureza verdejante; além de muitos grãos de onde saem plantas, árvores que servem de sustento para humanos e animais. Por tudo isso, o homem tem que ser grato a Allah e conscientizar-se para proteger a natureza que, de alguma forma, é sua fonte de subsistência, sustento, assim como de todas as criaturas, como, por exemplo, os animais.

Além de sua função vital, a água serve para se purificar, como tomar banho, lavar vestimentas, principalmente fazer uso dela para as abluções, isto é, a lavagem que antecede uma a cada cinco rezas diárias, para dirigir ao seu Senhor, como ilustra o versículo: “... e fez descer, sobre vós, água do céu, para com ela purificar-vos...” (ALCORÃO, 8, p. 11).

A preservação desse bem vital que é a água é de fundamental importância para a perpetuação da vida em suas diversas formas. Sendo assim, qualquer ação que visa a destruir o meio ambiente, quer pela poluição, quer pela destruição, de modo a torná-lo impróprio ao consumo do homem, por exemplo, é proibido no Islã. Devido à sua importância, Allah fez o uso da água um direito comum a todos os seres vivos. Mas o homem não deve abusar desse direito, desperdiçando-a, como mostram os versículos a seguir em que Allah diz:

e informa-os de que a água será partilhada entre eles... (ALCORÃO, 54, p. 28)

E vistes a água que bebeis? Sois vós que a fazeis descer dos nimbos, ou somos Nós Quem a fazemos descer? Se quiséssemos, fá-la-íamos salíssima. Então, que vós agradeçais! (ALCORÃO, 56, p. 68-70)

De acordo com esses versículos, o homem deve ter a consciência de que, além dele, todas as outras criaturas dependem da água. Dessa forma, ele deve fazer uso da água pensando nas outras criaturas, até porque não é sua propriedade exclusiva.

A história do Islã e o processo de islamização mostram que os primeiros muçulmanos nasceram no deserto, onde a água era, e continua sendo, um recurso raríssimo. Dessa forma, todo muçulmano deve ter consciência sobre o seu uso, principalmente na hora de se purificar, antes de suas rezas diárias. Essa conscientização existe para todos os muçulmanos, independentemente se têm acesso a pouca ou muita água. Deve-se evitar o desperdício, porque Allah, Todo Poderoso, não gosta de pessoas que desperdiçam. Segundo um *hadith* do alcorão, um dia o Profeta Muhammad estava passando perto da casa de Sa'd e viu um de seus companheiros fazendo abluções.

ele lhe disse: “que desperdício, Sa'd?”

Sa'd respondeu: “Pode-se falar de desperdício mesmo quando se faz abluções para rezar?”

O Profeta respondeu: “sim, mesmo quando são feitas na beira do rio”. (Ibn Majah)

O Islã não economiza temas ligados à ecologia. Ele leva muito a sério a preservação do ecossistema. O fiel é sempre incitado a se preocupar com o meio ambiente, preservando-o e evitando o desperdício. Por fins religiosos ou não, deve-se fazer uso consciente da água. Qualquer tipo de desperdício é reprovável no Islã.

Com a água, Allah fez dos lagos, mares e oceanos o *habitat* para seres vivos (peixes) que o homem pesca para a sua sobrevivência, como consta nos versículos a seguir:

e Ele é Quem vos submete o mar, para dele comerdes carne tenra, e dele extrairdes adornos, que usais. E tu vês o barco sulcando-o, e, tudo isso, para que busqueis algo de seu favor, e para serdes agradecidos. (ALCORÃO, 16, p. 14)

Além dos peixes, são também tirados das águas doces e salgadas os corais e as pérolas. Dessa forma, preservar a água significa preservar vidas, inclusive a do próprio homem. Mas parece que muitos não têm consciência disso, pois poluem os rios, deixam água jorrar a céu aberto, deixam torneiras pingando etc.

### 3.3 A proteção das plantas

As plantas são recursos vivos de fundamental importância sem as quais nem o homem nem as outras espécies sobreviveriam. Elas constituem a primeira fonte de alimentação para os homens e os animais. Allah diz no alcorão sagrado:

então, que o ser humano olhe para seu alimento. Fizemos entornar a água abundantemente. Em seguida, fendemos a terra suficientemente. E, nela, fizemos brotar grãos, E videiras e hortaliças, E oliveiras e tamareiras, E pomares entrelaçados, E frutas e pastagens. Tudo, para o gozo de vós e de vossos rebanhos. (ALCORÃO, 80, p. 24-32)

Não se pode falar das plantas sem água. Com a água que cai do céu, bebem homens e animais, além de fazer brotar a vegetação, germinar oliveiras, tamareiras e videiras de toda espécie. O homem tem que ter consciência disso evitando o desperdício.

Além de sua função de alimentação, as plantas enriquecem o solo e protegem a erosão por vento e água. Elas conservam a água, contribuem para moderar o clima e produzir o oxigênio que respiramos. Além disso, existem outras utilizações que o homem faz das plantas, tais como medicamento, carvão, fogo, perfumes, madeiras, combustíveis, entre outros. A esse respeito, Allah diz:

e vistes o fogo que ateais? Sois vós que fazeis surgir sua árvore, ou somos Nós Que a fazemos surgir? Nós o fizemos como lembrança e proveito para os viajantes do deserto. (ALCORÃO, 56, p. 71-73)

Por sua beleza, Allah fez das plantas e dos animais objeto de gozo nos olhos dos homens. O Islã incentiva todas as medidas que possam ser tomadas para garantir a

sobrevivência das criaturas, a fim de continuar desempenhando seus papéis que lhes foram atribuídos. A destruição de qualquer espécie animal ou vegetal pelo homem é injustificável, a não ser para a sua reprodução normal. Isso se aplica à pesca, à caça, à exploração de florestas, de gado e a qualquer outro uso desses recursos. É proibida, também, a queima inútil de árvores, porque essas dão sombra a homens e animais, principalmente no deserto, além de ser o *habitat* de muitos animais e insetos. A destruição do meio ambiente (florestas, por exemplo) só camufla o excesso do ganha-pão, o que as leis do alcorão condenam. Dessa forma, Allah recomenda a preservação da diversidade genética dos seres vivos, tanto para seu próprio bem quanto para o bem de toda a humanidade.

O Profeta Muhammed disse em um *hadith*:

quando chegar a hora do último julgamento e alguém tiver uma muda, deve-se plantá-la antes que Allah o faça. (Ahmad (3/191), *hadith* n°13004)

Toda vez que um muçulmano planta uma árvore ou semeia um grão, ele terá como esmola, tudo o que terá sido comido do produto desta planta por uma ave, um homem ou um quadrúpede. (Al-Bukhârî (2/817), *hadith* n°2195)

Plantar é considerado no Islã como um ato de caridade pelo qual o seu autor terá retribuição, visto que qualquer árvore plantada pode servir de uma forma ou de outra para a humanidade.

O Islã permite consumir os produtos das árvores e plantas, mas proíbe cortá-las desnecessariamente. Elas devem ser preservadas para contribuir para seu crescimento e multiplicação.

### 3.4 A proteção dos animais

O Islã tem ensinamentos que podem ser úteis para submeter a todos aqueles que defendem a dignidade dos animais. No Alcorão, muitas *suratas* têm o nome de animais, entre eles pode-se citar as formigas e a aranha.

E teu Senhor inspirou às abelhas: Tomai casas, nas montanhas e nas árvores e no que eles erigem. Em seguida, comei de todos os frutos. E ide, docilmente, pelos caminhos de vosso Senhor. De seu ventre sai licor: variadas são suas cores; nele, há cura para os homens. Por certo, há nisso um sinal para um povo que reflete. (ALCORÃO, 16, p. 68-69)

Assim como as plantas, os animais constituem fonte de alimento. No caso das abelhas, elas produzem o mel que os homens consomem e que é bom para a saúde. Dessa forma, os homens devem ter consciência da sua importância, preservando-as.

O Profeta ordenou aos homens que cuidassem bem de seus animais e advertiu que quem deixasse morrer um animal de fome ou sede veria sua retribuição pelo fogo do inferno. Ele lembra em um *hadith* que uma pessoa teve seus pecados perdoados por ter dado para beber a um cachorro que estava morrendo de sede.

Ser gentil e generoso para com a natureza é um reflexo da Divina Misericórdia, que se estende a toda a criação. Nosso comportamento e nossas reações revelam a nossa verdadeira natureza. Salvar a vida de qualquer ser vivo é dever de todo muçulma-

no. Devemos nos ajudar em caso de necessidade de sobrevivência. A este respeito, o Profeta Muhammad disse em um *hadith*:

um homem sentindo muita sede, encontrou um poço e desceu para beber. Ao sair do poço chegou um cachorro ofegante e lambendo o chão molhado devido à tanta sede. O homem disse: Este cachorro está sofrendo de sede, tanto quanto eu mesmo sofri. Ele desceu novamente no poço, encheu seu sapato com água, segurou-o com os dentes e subiu. Deu para beber ao cachorro: Deus elogiou o seu ato e perdoou seus pecados. (Relatado por Al-Bukhari e muslim)

Contrariamente à gentileza e generosidade para com os animais, há pessoas que os maltratam. Foi assim que uma mulher entrou no inferno pela morte de um gato que ela tinha trancado sem comida nem água (Narrado por al-Bukhari, 42-9, 3).

Os animais, assim como qualquer criatura divina, devem ser tratados bem à maneira do Profeta, que era com compaixão e misericórdia. Eles gozam de uma inviolabilidade. Qualquer tipo de prejuízo é proibido no Islã, isto é, ele proíbe qualquer tipo de violência.

Com base nos mandamentos e proibições, no Islã, as criaturas de Allah gozam de uma inviolabilidade. O Profeta proibiu matar abelhas e gado capturado, porque matá-los é uma forma de corrupção, como colocado por Allah no alcorão: “e quando volta as costas, esforça-se, na terra, em semear nela corrupção e em aniquilar os campos lavrados e os rebanhos. E Allah não ama a corrupção.” (ALCORÃO, 2, p. 205).

Atualmente, existe no mundo inteiro uma nova prática de diversão que é a luta entre animais livres ou mantê-los em cativeiro. Trata-se de lutas de touros, galos, cabras, cães, tudo isso é proibido no Islã. O Profeta proibiu essas lutas por constituírem uma tortura de animais. Foi assim que Ele amaldiçoou uma pessoa que usava uma criatura viva como alvo, tirando-lhe a vida, simplesmente por prazer.

Qualquer tipo de violência contra animais, como matar um animal por prazer, vingança ou gratuitamente, vai contra os princípios do Islã. O Profeta Muhammad proibiu a uma pessoa picada por uma formiga de botar fogo por vingança em um formigueiro, aniquilando toda a colônia de formigas. Dessa forma, quem matar um animal pelo simples prazer de matar, será responsabilizado no dia do juízo final e quem cuidar de animais poderá ver a recompensa no dia do juízo final, como salientado no versículo: “então, quem houver feito um peso de átomo de bem, o verá, E quem houver feito um peso de átomo de mal, o verá” (ALCORÃO 99, p. 7-8).

No entanto, no Islão, só é permitido matar por necessidade de alimentar-se e/ou alimentar necessitados. Para matar, é obrigatório não fazer sofrer, estressar o animal. Para isso, a matança deve ser tão digna quanto possível, como por exemplo, é proibido matar pelo fogo, choque ou facadas.

Segundo relatos, um dia, para matar um animal, alguém afiou sua faca na frente deste que tinha previamente imobilizado no chão. O Profeta Muhammad lhe disse que estava matando duas vezes o animal: ver a faca sendo afiada e ser morto pela mesma. Segundo o ritual, deve-se afiar primeiramente a faca, escondê-la no bolso, por exemplo, imobilizar o animal e depois matá-lo.

Para abater um animal, a execução deve ser feita o mais rápido possível. A incisão deve ser feita de um único movimento, em uma única vez. Ao contrário da crença popular, este é o caminho que faz sofrer menos o animal e que fornece a carne mais saudável. O Profeta Muhammad disse em um *hadith*: “quando você mata, faça-o bem feito. Quando você abate, faça-o bem feito, além de afiar a lâmina de modo que a vítima descanse em paz”.

Esses procedimentos são recomendações do Islã no intuito de evitar a violência para com as criaturas divinas. Deve-se saber que o animal sente a mesma angústia que sente um humano.

Além da necessidade de matar para alimentar-se, o Profeta Muhammad disse que é também permitido matar certas pragas, como cobras, ratos, cachorros raivosos e outros. Quanto às cobras venenosas, é permitido matar aquelas que se aproximarem das casas; já as que se encontram no mato, floresta, deserto, só podem ser mortas quando atacam uma pessoa. Em outros termos, é permitido matar qualquer animal que apresenta um incômodo ou perigo iminente (escorpião, os predadores perigosos). E deve-se matar sem exagero, como, por exemplo, não é porque foi picado por um escorpião que se deve aniquilar todos os escorpiões.

São preocupantes as ameaças, a crueldade, os maus tratados de homem para com a sua própria natureza. Ao invés de maltratar seu refúgio, seu abrigo, sua sobrevivência, ele deveria manifestar respeito à vida, o amor à natureza e a adesão à ordem simbólica de um meio ambiente que não construímos e que, portanto, não temos o direito de destruir. Assim, não preservar, não respeitar essa natureza, seria o início do genocídio do próprio homem.

#### *4 Considerações finais*

A relação língua, meio ambiente e muçulmanos se manifesta aqui pela interação dos muçulmanos do mundo todo que, apesar de habitarem territórios diferentes, procuram se conscientizar e conscientizar os outros sobre a questão do meio ambiente. A preservação da natureza no Islã por meio do Alcorão sagrado e da língua árabe não é somente praticar a religião, divulgar a fé, mas, também, preservar vidas de todas as criaturas de Allah.

O Islã pensa nos direitos humanos, sem se esquecer dos direitos dos animais, tais como dar comida aos animais, ser generoso para com eles. Em outras palavras, deve-se respeitar toda a comunidade de seres vivos: a de seres humanos, de animais e de plantas, e preocupar-se em salvar o planeta, sua atmosfera do solo e da água. Todavia, parece que o homem está construindo um mundo à parte, que é apenas um substituto do real, uma paródia da verdade e da pretensão da própria vida reduzida a um artifício de existência em um meio ambiente desvitalizado.

A preservação da natureza é de fundamental relevância para melhorar todos os aspectos da vida, a saber, saúde, alimentação, bem-estar mental e espiritual. A sobre-exploração, o abuso, o mau uso, a destruição e a poluição de recursos naturais são transgressões à criação divina. O Islã considera a humanidade como um resultado da vontade divina e considera que todo ser humano, vigário de Deus e extensão de sua

criação, é responsável pelo futuro desta criação, administrando-a com sabedoria e respeito à riqueza da Natureza e do Meio Ambiente.

A consciência ecológica é dever de todos, entidades, autoridades, governantes. Mas o papel da religião de modo geral e do Islã, em particular, é de fundamental importância, pelo fato de muitas *suratas* conterem trechos sobre o meio ambiente, isto é, uma educação ambiental. O muçulmano lida com isso cinco vezes ao dia, que correspondem às cinco rezas diárias com informações ecológicas.

### *Referências*

ALCORÃO, Nobre. Traduzido por Dr. Helni NASR. Professor de Estudos Árabes e Islâmicos na Universidade de São Paulo, Brasil.

BÍBLIA, Sagrada. 30. ed. Edição Claratiana, 2001.

CALVET, Jean-Louis. *La guerre des langues et les politiques linguistiques*. PAYOT, Paris 106, Boulevard Saint-Germain, 1987.

COUTO, Hildo Honório do. *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus, 2007.

FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

HAUGEN, Einar. *The Ecology of Language*. Stanford University Press, Stanford, California, 1972.